

TERORISTAS SÃO ELES



Os governadores bolsonaristas, com Tarcísio à frente, agitam a bandeira do narcoterrorismo após a defesa da chacina ocorrida no Rio de Janeiro. Agora, posicionam-se pela votação urgente de um projeto de lei que caracteriza as facções criminosas como terroristas e se opõem à legislação proposta pelo governo: a PEC da Segurança Pública e o PL Antifacções.



Tarcísio já licenciou seu secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite, para assumir a relatoria do PL da extrema direita na Câmara dos Deputados. Só que, em manobra espúria, o presidente da Casa, Hugo Mota, o indicou para relatar o PL do governo Lula! É óbvio que ele e Tarcísio procurarão desvirtuar ao máximo a proposta do executivo. Claudio Castro, por sua vez, que desfruta os seus 15 minutos de fama, anuncia a realização de mais uma dezena de operações e eleva as críticas ao governo federal.



O que está em jogo?
No curto prazo, Tarcísio, Caiado, Zema, Ratinho Jr e outros menos cotados buscam posicionar-se na disputa por um lugar ao sol no futuro do bolsonarismo, que dependerá do cacife que conseguirem reunir nos próximos meses. Para isso, a pauta da segurança restou como a via demagógica de confronto com Lula e seu governo. Todos se acotovelam na busca da unção de Bolsonaro como candidatos presidenciais do bloco da direita, mas podem se contentar com uma indicação a vice, ao senado, ao governo estadual ou ao que sobrar.

Mas, para além da ambição política dessas figuras secundárias, está em curso um programa mais letal e perigoso. Letal porque transforma a questão de segurança pública em conflito bélico, o que implica licença para matar quem estiver na frente, inclusive pessoas inocentes. Além disso, expõe as forças policiais a situações permanentes de confronto armado, em operações improvisadas que acabam por vitimá-las também.



Além disso, esses governadores representam um perigo para a soberania nacional, pois, ao caracterizarem o crime organizado como terrorismo, apelam para a intervenção externa armada, como ocorre agora no mar territorial da Venezuela e Colômbia, e autorizam sanções de toda ordem contra o país.



Eduardo e Flávio Bolsonaro se apressaram em pedir intervenção americana na Bahia da Guanabara! Os gestos de Tarcísio, como vestir boné do MAGA, dizer que seria necessário “dar uma vitória a Trump” e o seu apoio ao tarifaço contra a economia brasileira, não são deslizes. São atos conscientes de renúncia à soberania nacional em favor dos EUA e do trumpismo.





O governo Lula está do lado da civilização. Propõe uma PEC que prevê a ação integrada da União e dos Estados contra o crime, facilita apreensões e o bloqueio das finanças e aumenta as penas para o crime de facção criminosa, no PL Antifacções. Isso significa atuar com inteligência e planejamento e minimizar vítimas civis e policiais.

CONEXÃO EST-SE

Já a proposta dos governadores é a chacina permanente e o ataque à democracia, ao adotar a tese do “inimigo interno”. Na América trumpista, isso começou com a perseguição aos imigrantes, depois às Universidades e, agora, afeta as vozes e correntes de oposição.



Lá, o terrorismo foi, na verdade, a política dos que organizaram e incentivaram a invasão do congresso americano. O mesmo terrorismo que aqui, em 2022, tentou explodir bombas no aeroporto de Brasília, atacou a sede da PF e organizou acampamentos em frente aos quartéis, pedindo golpe de estado. Enfim, o terrorismo que em 8 de janeiro depredou a Praça dos Três Poderes e que hoje clama por uma dosimetria mais amena de penas aos vândalos e golpistas.

“Terroristas são eles”

